



"SE É PARA UM É PARA TODOS!" As potencialidades de um aluno evidenciadas através da comunicação alternativa com a utilização dos softwares Arasaac e Scala

"WHETHER IT IS FOR ONE IS FOR EVERYONE!"

The potential of a student evidenced by alternative communication with the use of
ARASAAC and SCALA software

"¿SI ES PARA UNO ES PARA TODOS!"

Las potencialidades de un alumno evidenciadas a través de la comunicación alternativa con
una utilización de los softwares ARASAAC y SCALA

Simone Lindenmeyer¹ Madebe Schmidt² Flávia Matias³ Maria Rosangela Bez⁴

Para citar este artículo: S. Lindenmeyer, M. Schmidt, F. Matias y M. R. Bez. "Se é para um é para todos!"

As potencialidades de um aluno evidenciadas através da comunicação alternativa com a utilização dos softwares Arasaac e Scala. *Revista Vínculos*, vol 13, no 2, julio-diciembre 2016, xx-xx.

Recibido: 13-07-2016 / Modificado: 15-07-2016 / Aprobado: 23-07-2016

Resumo

O presente artigo em forma de relato de experiência apresenta os resultados da utilização dos web softwares livres SCALA e ARASAAC com Tomás⁵, um aluno da rede pública municipal de ensino da cidade de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul/Brasil. Tomás é egresso de uma escola particular que pouco lhe ofereceu no que se refere a propostas e estratégias de aprendizagem para alunos em processo de

inclusão. Chega este menino à escola com handicap expressivamente inferior à sua potência e condição de aprendizagem, apresentando também uma limitação bem evidenciada no que se refere à sua linguagem oral e comorbidade de 'imaturidade psíquica'. Após um período de adaptações e avaliações, diálogos com pais, professores, profissionais e contato com a escola anterior, Tomás iniciou o Atendimento Educacional Especializado com a utilização da comunicação

1. Pedagoga, Pós-Graduada em Psicopedagogia Institucional e Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará; professora de AEE na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo; membro da ATRIUM - Grupo de Pesquisas em Comunicação Aumentativa e Alternativa, email: simone321@gmail.com
2. Pedagoga, Pós-Graduada em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Pelotas/RS e em Autismo Grave: inclusão social e escolar (EST/São Leopoldo); professora de AEE na Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo; membro da ATRIUM - Grupo de Pesquisas em Comunicação Aumentativa e Alternativa, email: madebetatro@gmail.com
3. Terapeuta Ocupacional formada pela Universidade Federal de Minas Gerais, pós graduada em Educação Inclusiva na Universidade Federal de São Carlos/SP e em Autismo Grave: inclusão social e escolar (EST/São Leopoldo); Terapeuta Ocupacional na Rede Municipal de Ensino de Sapiranga ; membro da ATRIUM - Grupo de Pesquisas em Comunicação Aumentativa e Alternativa, email: flaviabubu@gmail.com
4. Doutora pelo Program de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Brasil mesma instituição que está cursando o Pós Doutorado, email:bezrosangela@gmail.com
5. Tomás (nome fictício) apresenta Síndrome de Down e deficiência intelectual de leve a moderada com uma hipótese de TEA (que foi trazida até os pais como hipótese por seu pediatra, do seu segundo para terceiro ano de vida, conforme anamnese realizada com seus pais).

alternativa nas estratégias pedagógicas. Os softwares SCALA e ARASAAC foram utilizados como dispositivos pedagógicos impulsionadores de aprendizagens e desenvolvimento resultando em um trabalho voltado para a comunicação alternativa em toda a escola, com seus colegas e na família o que, por conseguinte, trouxe-lhe a possibilidade de comunicar-se, manifestar-se, opinar e agir ativamente nos ambientes por ele percorridos e nos quais convive.

Palavras-chave: comunicação alternativa, estratégias pedagógicas, ARASAAC, SCALA, atendimento educacional especializado.

Resumen

El presente artículo presenta los resultados de la utilización de los aplicativos web libres SCALA y ARASAAC con Tomás, un alumno de la red pública municipal de enseñanza de la ciudad de Novo Hamburgo en Rio Grande del Sur/Brasil. Tomás es egresado de una escuela privada que poco le ofreció en lo que se refiere a propuestas y estrategias de aprendizaje para alumnos en proceso de inclusión. El estudiante llega a la escuela con "handicap" significativamente inferior a su potencial y condiciones de aprendizaje, también presenta una limitación bien evidenciada en su lenguaje oral y comorbilidad de 'inmadurez psíquica'. Después de un periodo de adaptación y evaluaciones, diálogos con los padres, profesores, profesionales y contactos de la anterior escuela, Tomás inició el proceso de atención Educativo Especializado con la utilización de comunicaciones alternativas en las estrategias pedagógicas. Las herramientas SCALA y ARASAAC utilizadas utilizados como dispositivos pedagógicos impulsores de aprendizajes y desarrollos, resultando un trabajo para la comunicación alternativa en toda la escuela, con sus compañeros y la familia, por lo cual, le ofrece la posibilidad de comunicarse, manifestarse, opinar y tornarse activo dentro de los ambientes mencionados y en los cuales convive.

Palabras clave: Comunicación alternativa, estrategias pedagógicas, ARASAAC, SCALA, atención educativa especializada

Abstract

This paper, is a report that presents the results of the use of SCALA and ARASAAC free web software with Tomás, a student of a municipal public school in the city of Novo Hamburgo, state of Rio Grande do Sul / Brazil. Tomás is egress from a private school that offered little in regard to proposals and learning strategies for students in the inclusion process. This boy comes to school with significantly lower handicap to its power and poor condition of learning, presenting also a well marked limitation in terms of his oral language and comorbidity 'psychic immaturity'. After a period of adjustments and assessments, discussions with parents, teachers, professionals and contact with his previous school, Tomás started the Educational Specialized care with the use of alternative communication in teaching strategies. The SCALA and ARASAAC software were used as pedagogical devices providing learning and development. Resulting in a work focused on alternative communication throughout all of the school, with his colleagues and Family, which brought to him the ability to communicate, to speak, to give his opinion and actively act in environments where he is involved and in which he lives.

Keywords: alternative communication, pedagogical strategies, ARASAAC, SCALA, specialized educational services.

1. INTRODUCCIÓN

Nestes tempos onde as ideias estão em rede, a acessibilidade à leitura do mundo através da imagem (os artefatos da linguagem que têm a função de trazer a significação de contextos de comunicação), está a serviço de todas as pessoas em todos os meios de comunicação. Neste devir, os recursos aumentativos e assistivos concretizam a possibilidade e a acessibilidade à policromia da informação nos mais variados contextos populacionais. Difundir e multiplicá-los fazendo-os chegar às camadas populacionais menos favorecidas se torna urgente e imperativo. As possibilidades que a leitura pictográfica traz, não deve estar resumida a alguns grupos mais favorecidos, não pode estar elitizada.

Mesmo a história da humanidade representa suas

ações e seus artefatos com símbolos/pictogramas desde as imagens rupestres. Hoje em dia, o nosso entorno é repleto de estímulos à leitura visual, à comunicação visual. É neste viés que se encontram os símbolos, os logotipos, as imagens, os pictogramas: placas de sinais de trânsito, placas indicativas, rótulos de produtos, mesmo no chão das ruas. Estes pictogramas, símbolos e imagens representam um ente, uma ação ou indicam uma permissão ou um cerceio. São objetos, ações, condutas e regras socialmente construídas para que toda a população possa 'ler' a imagem, compreender o que ela diz e realizar/respeitar aquilo que ela demanda.

Há um motivo muito específico e decisivo para este relato: no ano de 2015, recebemos numa das escolas rurais da rede municipal (portanto pública) de ensino da cidade de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul/Brasil um aluno 'novo', Tomás, vindo de um percurso escolar de escola particular. Assim que chegou na escola, tanto seus novos colegas, como os professores, enfim, todos o acolheram com grande carinho e afeto. Criança, todos sabem, também é pura linguagem e comunicação, e de pronto, todos empolgados, queriam conversar com ele, porém, franziam a expressão, ouviam mais de perto... 'O jeito de falar'¹ de Tomás, diziam eles, era diferente (!). O menino mostrava apontando ou fazendo gestos, 'falava do seu jeito' e queria poder transmitir o que sentia no dia a dia da escola nova, porém havia muita dificuldade. Estava iniciando um período de adaptação: eram vontades mútuas as de Tomás, das professoras da escola e da turma de se entenderem, de procurarem-se, de conquistarem-se enquanto novos colegas e amigos e novos professores.

Nesta escola rural, tem-se uma profissional em

Atendimento Educacional Especializado (AEE) que atende na Sala de Recursos Multifuncional (SRM), dedicada ao trabalho com alunos com deficiência, transtorno global do desenvolvimento (TGD) e/ou altas habilidades/superdotação, que também oferece assessoria às suas famílias e seus professores. Este atendimento é gratuito, garantido pelo governo federal² e efetivado através das diretrizes municipais da Conferência Municipal de Educação³ pela Secretaria Municipal de Educação do município.

Nesse contexto, e como esta profissional também é uma das integrantes do grupo de pesquisa ATRIUM⁴, o caso deste menino foi levado para a roda de conversa compartilhada e colaborativa (momento fixo no roteiro dos encontros do ATRIUM, de troca e reflexão no grupo). Neste momento, ideias e estratégias foram trocadas e algumas sugestões foram apontadas inclusive quanto aos softwares que poderiam ser utilizados, como por exemplo o SCALA - Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Pessoas com Autismo (software livre desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/Brasil). Mediante estas ideias, o trabalho foi iniciado analisando-se as impressões coletadas sobre o aluno, realizando-se a anamnese, conversando-se com seus pais e sua turma, o que levou à reflexão de como mediar a comunicação de Tomás com as pessoas da escola e também com seu entorno familiar, num primeiro momento. Assim, junto ao ATRIUM, se buscaram estratégias, metodologias e sustentações teóricas para a construção de um trabalho efetivo que enfocasse a possibilidade da leitura de pictogramas que fossem universais para que a comunicação pudesse efetivamente acontecer. Com esta primeira ação, no cotidiano do trabalho e no ATRIUM, vieram outros questionamentos como,

- Como proporcionar e melhorar a comunicação

1. Expressão falada pelas crianças.

2. Alicerçado pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e legalizado a partir do Parecer No 04 de 02/10/2010 e do Decreto N° 7611 de 17/11/11.

3. Realizada em 2011/2012, onde um dos eixos discutidos com a comunidade e fundamentadores desta conferência foi a inclusão de alunos com deficiência na rede regular de ensino

4. Grupo de Pesquisas em Comunicação Aumentativa e Alternativa.

de Tomás, sua leitura do mundo, e mediar oportunizando a ele a leitura que se encontra na escola e nos seus ambientes?

- Como proporcionar o entendimento na comunicação entre estas crianças?
- Como 'alfabetizar', trazer a CAA (Comunicação Aumentativa e Alternativa) para todo o contexto escolar de forma que todos pudessem se beneficiar com a linguagem pictográfica?

Para trazer uma ordem de leitura a respeito dos estudos e reflexões que se levantaram ao longo deste relato, é preciso colocar-se o seguinte descritivo: na Introdução, pretendeu-se apresentar e contextualizar o caso e quem fez parte das reflexões e ideias de ação com Tomás. O seguinte título (A Comunicação Alternativa) refere-se à sustentação teórica seguida e utilizada. No terceiro título, apresenta-se os web softwares livres de comunicação alternativa utilizados - ARASAAC e SCALA. No quarto título a metodologia é descrita. No quinto e sexto títulos inicia-se o desenvolvimento em si do uso da Comunicação Alternativa com o aluno nos contextos escolar e familiar, cujos nomes são 'Iniciando as Propostas' e 'Abordando Atividades com o ARASAAC e o SCALA, postulando-se algumas intervenções já realizadas pela professora do Atendimento Educacional Especializado com o menino, a partir dos encontros realizados no ATRIUM. O sétimo título trata de reflexões e novas aprendizagens realizadas 'Aprofundando a Comunicação e Enriquecendo Conhecimentos com a Utilização do SCALA (UFRGS)'. O oitavo título encaminha a uma prévia finalização deste relato com a reflexão sobre 'Uma Primeira Culminância Pensando-se em Socialização e Coletivização da CAA'. Por fim, apresenta-se alguns dos resultados já observados no capítulo 'Considerações Finais'.

2. A COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

A Comunicação Alternativa é uma área multidisciplinar que congrega profissionais diversos como educadores, pedagogos, engenheiros, informáticos,

terapeutas, fonoaudiólogos, entre outros.

Iniciando, torna-se pontual dizer que a comunicação enquanto prática cultural é uma das mais importantes habilidades dos seres humanos. A linguagem oral, uma das modalidades de comunicação, se constitui, com efeito, em uma forma altamente privilegiada pela extrema flexibilidade e potência para o desenvolvimento. Porém, a comunicação envolve, também, o uso de gestos, expressões faciais, posturas e movimentos corporais, bem como figuras e pictogramas. A capacidade de usar a linguagem constitui uma habilidade essencial para a aquisição dos demais sistemas simbólicos - leitura, escrita e matemática - assim como para o desenvolvimento de habilidades de relacionamento interpessoal [1]; [2]. Podemos dizer, também, que a Comunicação Alternativa, segundo [3] apoia-se nas considerações da Semiótica Imagética, ou seja, se articula a uma metodologia na qual a estrutura visual é utilizada. Neste sentido, a semiótica toma conta dos signos linguísticos, e a imagética, do modo de ver o mundo através das imagens. A semiótica imagética, segundo eles, contribui e muito, para aprofundar e expandir a capacidade de conhecimento, de descoberta e de interação com o outro, com o mundo e com o conteúdo a ser aprendido.

Normalmente a comunicação oral se desenvolve nos primeiros anos de vida, com início na infância, até o uso pleno na idade adulta. Por isso, raramente se pensa na sua complexidade ou nas consequências da sua ausência. Entretanto, nas situações em que fala está ausente, muitos aspectos da vida do indivíduo são adversamente afetados e tal fato é mais frequente do que inicialmente se pensa. Para esses casos uma forma viável de comunicação consiste no emprego de sistemas de comunicação alternativos [1].

O termo Comunicação Alternativa (CA) é usado para definir estas outras formas de comunicação que substituem ou suplementam as funções da fala [4]. A Comunicação Alternativa compreende símbolos, recursos, estratégias e técnicas que possibilitam dar voz às pessoas impedidas de se comunicar por meio da oralidade ou que apresentam a inteligibilidade da fala de difícil compreensão, e é uma das áreas

da Tecnologia Assistiva [1].

A Comunicação Alternativa, enquanto área, remonta a fins da década dos anos 50 do século passado. No Brasil, o emprego da CA foi iniciado na década de 70, inicialmente como prática da educação especial e em serviços clínicos. Seu uso na educação inclusiva ainda é incipiente, mas já é percebida como auxiliar na inclusão escolar de alunos com déficits de comunicação [5].

Com relação à utilização da CA na escola, há experiências pedagógicas realizadas no âmbito nacional brasileiro que envolveram o uso da CA nos processos inclusivos. Na sua implantação, pode-se citar as estratégias utilizadas [6], evidenciando a orientação à equipe escolar e professores para inclusão de um aluno, onde foram obtidos resultados positivos no uso da CA. Já, [7] mostra um estudo com três crianças autistas através da CA, apresentando resultados significativos sobre o desenvolvimento da linguagem e a construção de significados. Enquanto que [8], descreve o estudo com dois sujeitos com TGD, utilizando a CA. Com ações mediadas, os resultados mostraram o desenvolvimento destes sujeitos onde a CA foi ampliando a comunicação;

em muitas interações estes autores se posicionaram como agentes intencionais. [1] realizou estudos e intervenções utilizando a CA com três crianças com Transtorno do Espectro Autista em três contextos sociais diferentes (laboratório, família e escolar) com significados relevantes de ampliação da comunicação e interação social.

Porque não experimentar com Tomás a Comunicação Alternativa de forma a enriquecer-lhe o vocabulário, instigar-lhe à comunicação oral e promover a ele e à turma que pudessem trocar ideias e opiniões, brincar e aprenderem juntos? Esta talvez tenha sido a primeira das perguntas que era necessário responder.

3. RECURSOS TECNOLÓGICOS DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA

Existem diversos recursos tecnológicos de CA; neste trabalho optou-se por utilizar as ferramentas do portal ARASAAC (Aragonese Portal of Augmentative and Alternative Comunicacion) e o SCALA (Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Pessoas com Autismo).

A. O portal ARASAAC



Figura 1. Apresenta o layout das ferramentas gratuitas do Portal ARASAAC [9].

O portal ARASAAC oferece e publica gratuitamente recursos gráficos e materiais para facilitar a comunicação das pessoas com algum tipo de dificuldade nesta área. Neste portal pode-se encontrar símbolos pictográficos em catorze línguas diferentes, com suas definições e, ainda, são disponibilizados recursos como o 'criador de símbolos', que permite que se criem legendas nos pictogramas, tornando-os ainda mais acessíveis e funcionais para a população, esteja ela letrada ou não. Este sistema foi desenvolvido com objetivo de garantir a comunicação (tanto no que se refere à leitura quanto à escrita pictográfica) como um direito universal, bem como a sua difusão e uso em qualquer contexto (<http://arasaac.org/>) [9]. Na figura 1 apresenta-se o layout do ARASAAC.

B. O sistema SCALA

O sistema SCALA contempla um aplicativo tecnológico (tecnologia assistiva) mas com uma metodologia de uso que tem o intuito de apoiar o processo de desenvolvimento da comunicação de crianças com

TEA que apresentam déficits na comunicação oral e na interação social. Está disponível nos módulos: prancha (construção de pranchas de comunicação alternativa) e narrativas visuais (construção de histórias), nas plataformas web e android/tablet [10]. Para que se possa visualizar o SCALA, a seguir, apresentam-se os layouts do Módulo Prancha, Módulo Narrativas Visuais e Edição.

O menu à esquerda apresenta ao usuário as categorias de imagens⁵ (+ de 4.000) que podem ser utilizadas em todos os módulos enquanto a barra horizontal de menu apresenta suas funcionalidades. Essas são: Pessoas, Objetos, Natureza, Ações, Alimentos, Sentimentos, Qualidades e, ainda, 'Minhas Imagens (que dá a opção da inserção de imagens próprias, permitindo a personalização e adaptação ao contexto sócio- histórico do sujeito). O módulo Narrativas Visuais agrega uma categoria a mais, que são os 'Balões de Diálogo' que permitem a inserção de diálogos significando ainda mais a nomenclatura 'Narrativas'. Possui ainda, em algumas imagens da categoria ações, a funcionalidade da animação. Além disso, este software livre possui funcionalidades

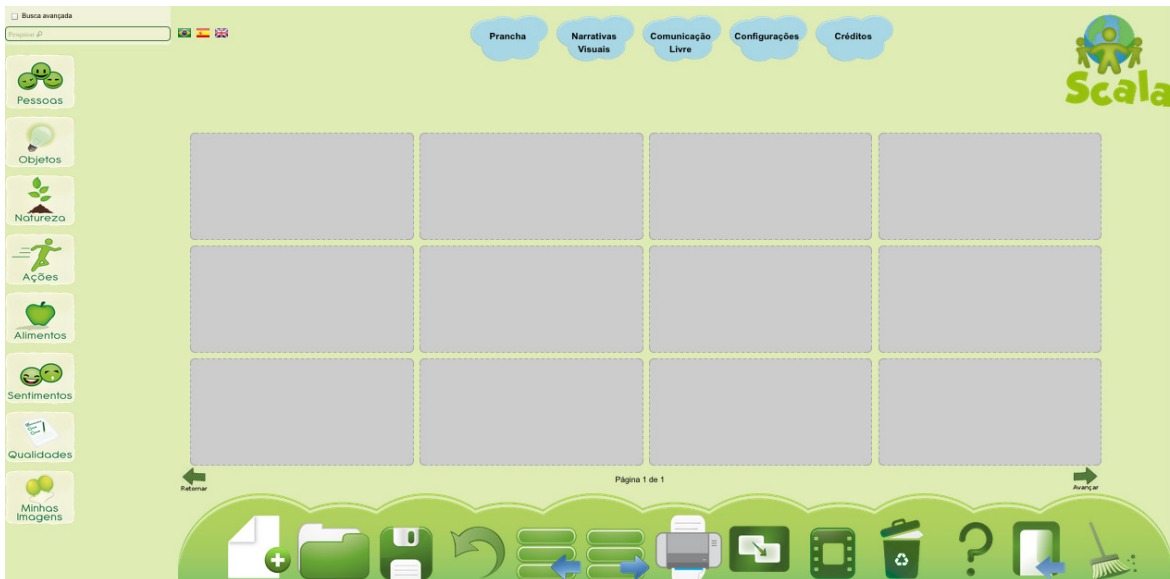


Figura 2. Layout SCALA - Módulo Prancha [10]

5. A maior parte símbolos pictográficos utilizados são propriedade de CATEDU (<http://catedu.es/arasaac/>) sob a licença Creative Commons e foram criados por Sergio Palao. Os demais foram criados pelo Grupo do Projeto Scala.

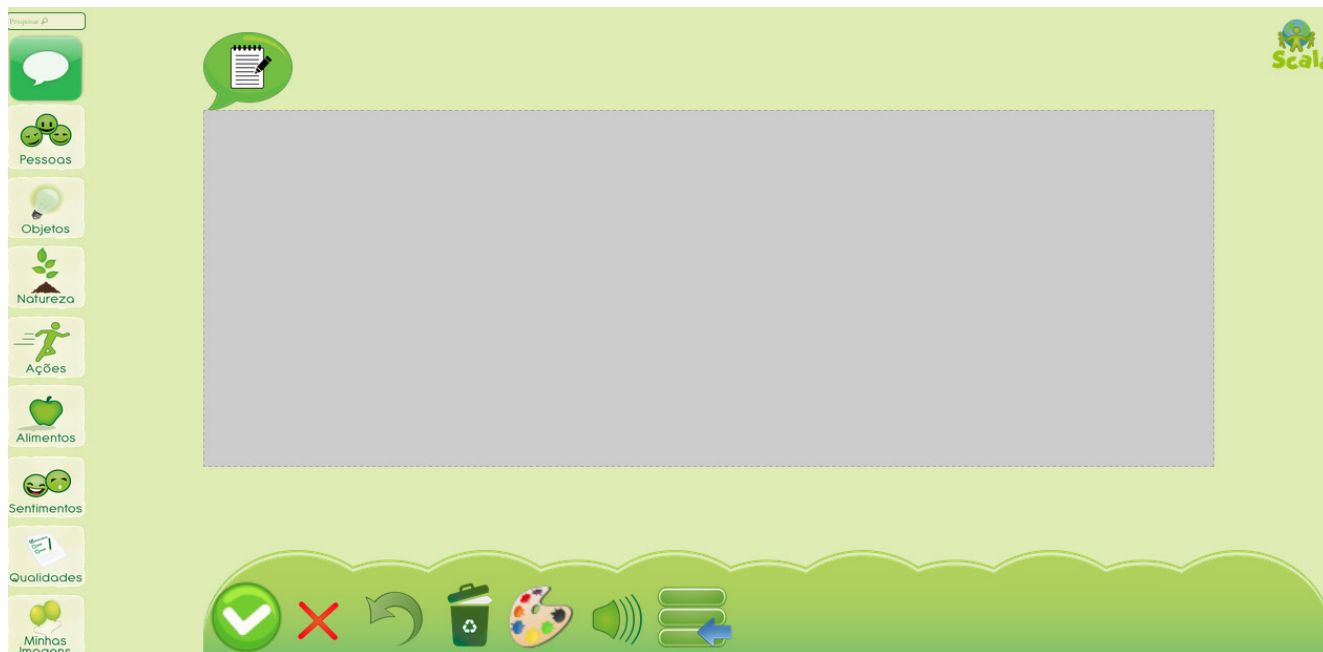


Figura 3. Layout SCALA - Módulo narrativas Visuais [10]



Figura 4. Layout SCALA - Módulo edição do narrativas Visuais [10].

comuns entre os aplicativos tais como importar imagens, editar sons, salvar, exportar, layout, visualizar/reproduzir, ajuda (tutorial) e gerenciar os diferentes arquivos gerados pelo sistema. Através da escolha de um layout predefinido a pessoa pode preencher cada quadro clicando nas categorias de imagens. Cada imagem tem uma legenda padrão que pode ser editada. É possível também gravar som, ou se desejar, ainda, é possível utilizar um sintetizador de voz que fará a leitura da legenda quando acionado a função 'visualizar'. Já no módulo narrativas visuais há a possibilidade de escrita da história para posterior reprodução sonorizada da narrativa criada, através de sintetizador de voz ou gravação do usuário quando acionada a função 'reproduzir'. Há ainda, no módulo 'história' a possibilidade de colocação de cor de fundo, cenários ou ainda que se desenhe o cenário desejado.

4. METODOLOGIA

Este estudo em forma de relato da experiência de um estudo de caso (cujo sujeito da pesquisa foi Tomás) tem objetivo proporcionar a ampliação da comunicação, através da mediação e recursos de CA a este aluno que está em processo de inclusão⁶ no sistema escolar público.

Para tal, realizou-se uma pesquisa de cunho qualitativo por contemplar a "obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, [...]" [11]. Dentro do paradigma qualitativo, o estudo de caso foi adotado por ser "uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos" [11]. Com relação à técnica de pesquisa, utilizou-se a observação

participante na qual o pesquisador participa ativamente das atividades em conjunto com o observado. Essa observação seguiu uma postura dialética do investigador perante o sujeito e o contexto pesquisado. Partindo dos pressupostos da teoria Sócio-histórica, a observação participante foi fundamentada no "método da dupla estimulação" de Vygotsky [12], na qual a investigação não se limita a modelos artificiais, alheios ao mundo real, mas a estudar os processos complexos imersos na influência das variáveis culturais.

A partir deste aporte teórico define-se que neste estudo de caso participaram: um aluno (nome fictício de Tomás) com handicap expressivamente inferior à sua potência e condição de aprendizagem, apresentando limitação bem evidenciada no que se refere à sua linguagem oral (hipotonia orofacial), com comorbidade psíquica de 'imaturidade' e hipótese de espectro autista trazida à família por um dos pediatras que o menino consultou; Tomás chega de uma escola particular para uma escola da rede pública municipal de Novo Hamburgo/Brasil. Além de Tomás, seus pais e a escola foram participantes deste estudo, em interrelação com o Grupo de Pesquisa ATRIUM sob a orientação e apoio da profa doutora Maria Rosangela Bez.

A partir das etapas iniciais realizadas, este estudo de caso seguiu seus objetivos com três etapas mais específicas: 'Iniciando as Propostas', 'Abordando Atividades com o ARASAAC e o SCALA e 'Aprofundando a Comunicação e Enriquecendo Conhecimentos com a Utilização do SCALA (UFRGS)'.

5. INICIANDO AS PROPOSTAS

Na primeira etapa (meses de março, abril⁷, junho e julho de 2015), ocorreu a aproximação da professora do AEE⁸ e pesquisadora do grupo ATRIUM com Tomás, para que fosse estabelecido/constituído

6. A expressão 'em processo de inclusão' é utilizada neste relato por transmitir o termo inclusão como algo que já é pronto e dado, mas, que está se construindo e se enriquecendo a cada dia, na continuidade das reflexões e propostas que ainda estarão no porvir das estratégias pedagógicas que serão realizadas na continuidade da vida escolar deste aluno.

7. Maio não fez parte do período de avaliação pela escola ter aderido ao movimento de greve realizada pelos funcionários municipais de Novo Hamburgo, o que demandou parada nos atendimentos.

8. Atendimento Educacional Especializado.

o vínculo entre eles. Também foi-se percebendo e cartografando⁹ no ATRIUM suas possibilidades (março a abril). Assim, Tomás foi conhecendo a escola e seus espaços e o Grupo de Pesquisas iniciando suas reflexões. Os atendimentos deste período tiveram uma intensidade maior dada ao aspecto lúdico e ao momento do brincar; os desenhos e os jogos fizeram parte de um processo paralelo de avaliação, interação, intervenção e registros de comportamentos, reações, atitudes, preferências, além de relatos da percepção de como Tomás se comunicava com o ambiente. Tomás não ia ao banheiro sozinho, usava fraldas à noite, dormia com os pais e demonstrava muita dependência deles para suas AVDs¹⁰; Isto se repetia na escola, em relação à sua professora e apoiadora para as AEDs. Faltava uma estrutura de comunicação que sustentasse o processo de inclusão escolar de Tomás, que sustentasse sua comunicação com este ambiente que ainda estava sendo aprendido e também estruturado por ele.

Buscando fundamentações para a intervenção pedagógica, o ATRIUM foi recrudescendo a necessidade da utilização de um dispositivo que pudesse proporcionar, 'abrir as portas' da comunicação, justificando a utilização da Comunicação Alternativa para este caso.

Pesquisando-se e procurando-se um dispositivo que tanto estimulasse a comunicação visual como oral, chegou-se à CA e aos softwares livres que a traziam como predominância e utilização. Nesse momento, em meados dos meses de agosto e setembro, optou-se por utilizar como dispositivos de comunicação a que traz consigo a codificação em pictogramas, a CA, o conjunto de sistemas alternativos de comunicação que complementam, suplementam e ou 'aumentam' (enriquecem) 'a fala' no seu sentido mais amplo, não possuindo limites definidos em seu emprego e aplicabilidade e não se limitando só aos/às seus usuários, expandindo-se a interação/utilização para suas famílias, amigos, para os vários

entornos sociais, as sociedades.

Neste ínterim, justificou-se no ATRIUM esta escolha pois a CA trazia/traz a possibilidade de uma outra forma de comunicação e de enriquecer a forma de Tomás comunicar-se com seus colegas, professoras e entender o próprio ambiente escolar e seus espaços. É importante ressaltar que se partiu também do pressuposto de que a CA de forma alguma impede ou obstaculiza a aprendizagem fonológica; pelo contrário, estimula e contribui para o processo de aquisição da comunicação oral e gestual.

A seguir, apresenta-se um exemplo de atividade inicial realizada enfocando-se os pictogramas de afirmação (sim/resposta correta/pertence) e negação (não/resposta incorreta/não pertence).



Figura 5. Interação inicial lúdica com os pictogramas SIM e NÃO.

Fonte: dos autores.

6. ABORDANDO ATIVIDADES E PROPOSTAS COM O ARASAAC

Numa segunda etapa, com a avaliação da linguagem, observou-se que Tomás, apesar de pronunciar sons e ter uma fala ainda de compreensão coletiva reduzida, possuía muitas dificuldades que envolviam a articulação, a fluência, o vocabulário, a compreensão, as omissões de fonemas, as trocas fonéticas, a linguagem receptiva e a atenção focada para a execução oral do que queria manifestar por meio das palavras. Foram realizadas tratativas para a inserção da CA

9. Cartografar: utilizado no sentido do movimento de mapear, ir descobrindo, observando e avaliando as possibilidades dos meninos.

10. AVDs - Atividades de Vida Diária e AEDs - Atividades Escolares Diárias.

na escola onde Tomás estudava, através da inserção dos pictogramas nos ambientes de todo este espaço de aprendizagem, onde todos (Tomás e todas as pessoas da escola) pudessem identificar a linguagem/leitura pictográfica, compreendendo de forma gradual esta "nova forma de ler e entender o mundo"¹¹.



Figura 6. Exemplo de atividade utilizando os brinquedos que Tomás apresentava prazer em brincar nos encontros do Atendimento Educacional Especializado.

Fonte: dos autores

Neste sentido, utilizou-se do portal ARASAAC, como instrumento para fazer a CAA efetivamente começar a acontecer nesta escola. As primeiras iniciativas foram com Tomás, com a abordagem de símbolos do ARASAAC que transcreviam/representavam o "SIM" (enquanto acerto, concordância) e o "NÃO" (enquanto 'não ser ou estar certo', discordância) para que tanto ele como seus colegas e a professora pudessem entender e manifestar escolhas e regras. É importante ressaltar que este processo é contínuo pois a introdução da CA também é gradativa, precisa partir do concreto vivenciado pelo sujeito/principal usuário e deve ser enriquecida paulatinamente.

Apresenta-se a seguir (Figura 6) um exemplo de uma das interações com uso de pictogramas do ARASAAC com Tomás.

7. APROFUNDANDO A COMUNICAÇÃO E ENRIQUECENDO CONHECIMENTOS COM A UTILIZAÇÃO DO SCALA

Na continuidade dos atendimentos, foi explorado o software livre SCALA com Tomás, variando jogos, experimentações com o software e propostas impressas a partir dos recursos que ele oferece.

A partir deste software, criou-se uma tabela de comunicação com imagens de alguns brinquedos e jogos (caixa tátil, animais de pelúcia, etc..) da SRM e combinou-se com Tomás que ele deveria clicar com mouse no brinquedo ou jogo que queria explorar primeiro. Paralelamente, foi oferecido os pictogramas da tabela impressos e a medida que ele ia clicando, foi sendo organizada a ordem das atividades formando a rotina visual de trabalho.

Foi também explorado o software introduzindo pictogramas dos animais da música do 'Sítio do Seu Lobato' (que Tomás adorava!). Estes animais traziam consigo, o pictograma e a correspondente imagem fotográfica; a partir delas propunha-se que Tomás estabelecesse a correspondência pictograma-imagem, para que posteriormente realizasse a ampliação de vocabulário com outros elementos e entendesse que sempre um pictograma é a representação de 'alguma coisa' (objeto), ou do que se realiza (ação).

Ainda, foram realizadas atividades a partir do planejamento adaptado da sala de aula (planejamento do professor) e introduzidas no SCALA.

Criou-se, em outro momento, uma narrativa visual da visita de Tomás ao zoológico e produziu-se um jogo com cartões de comunicação onde apareciam fotografias do animal tiradas no passeio, o brinquedo que tinha na sala de recursos e o pictograma correspondente enfocando: imagem real, objeto (brinquedo) e representação (pictograma).

11. Utilizou-se esta expressão para dizermos a todos da escola como se poderia saber a designação destes espaços através dos pictogramas.



Figura 7. Tomás com uma amiga no passeio ao zoológico.

Fonte: dos autores.

A tabela desse jogo foi impressa e o jogo estruturado.

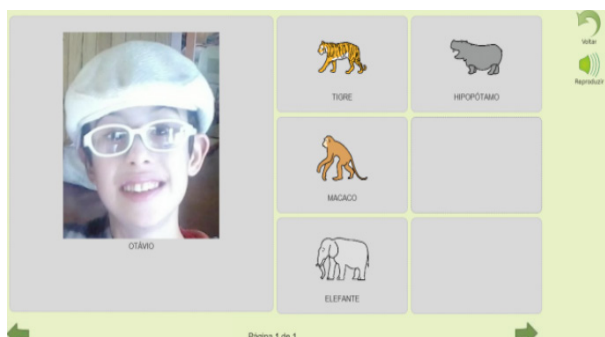


Figura 8. Imagem da tabela em construção, na fase das representações em pictogramas.

Fonte: dos autores

Uma das demandas que existiam (e ainda existem) no caso de Tomás é sua nutrição. O menino, na entrevista com os pais, pouco ingeria frutas e verduras diferentes na sua dieta alimentar diária. A ampliação e diversificação da alimentação era uma das questões prioritárias do trabalho com a família e com Tomás. Realizou-se todo um percurso de alimentar-se utilizando o pictograma em forma de 'suplá' para que Tomás experimentasse a fruta maçã, que nunca havia mordido (além do ato de experimentar esta fruta, uma das questões dentro desta demanda é que Tomás exercite a mordedura

de frutas e alimentos mais espessos para que reforce a musculatura orofacial).



Figura 9. Pictogramas com alimentos no processo de mediação.

Fonte: dos autores.

8. UMA PRIMEIRA CULMINÂNCIA PENSANDO-SE EM SOCIALIZAÇÃO E COLETIVIZAÇÃO DA CA

A estratégia que se propôs como uma primeira culminância deste trabalho, foi a introdução da CA na escola através da transcrição do seu "Hino" na linguagem pictográfica, utilizando os símbolos do ARASAAC, trazendo consigo o enfoque da acessibilidade para todos e também para Tomás. A escola abraçou esta ideia e encampou a proposta de confeccionar um 'banner' para que todos pudessem cantar seu hino com maior facilidade/acessibilidade. Quando falamos de 'todos', queremos dizer seus alunos (desde os pequenos, de idade de 4 e 5 anos aos maiores), as famílias (pais, irmãos avós, tios, etc.) e toda a comunidade em geral, independente do seu nível de escolarização¹². As crianças na faixa etária entre 4 e 5 anos, com esta transcrição, também puderam entoar o hino da escola, facilitando a sua memorização/compreensão.

Num momento de Hora Cívica da escola, a professora do Atendimento Educacional Especializado explicou a todos os alunos da escola o que significava

12. Que neste caso se configura como básico incompleto em sua grande maioria, cuja alfabetização e compreensão da leitura é um tanto inicial)

Comunicação Alternativa, os símbolos utilizados na linguagem pictográfica (extraídos do ARASAAC) e entoou o hino evidenciando-os (mostrando um por um conforme a música ia seguindo).

O hino da escola está reprografado para distribuição à comunidade quando qualquer pessoa solicitá-lo e impresso no banner para, semanalmente, ser entoado nas Horas Cívicas, e também nas demais comemorações do ano letivo.

Desta forma, obteve-se resultados muito positivos da introdução da CA nesta comunidade escolar. As crianças vieram perguntar mais sobre a Comunicação Alternativa, empolgaram-se ao acompanhar os pictogramas coloridos. O secretário da escola interessou-se em saber mais sobre o tema, tirou foto do hino e levou aos seus familiares. Os professores vieram perguntar mais de onde eram retirados os pictogramas. O professor de Tomás trouxe a sugestão de complementar seu alfabeto na sala de aula com os pictogramas ARASAAC.

E Tomás representou o alcance deste objetivo demonstrando-o com o corpo inteiro o acolhimento que teve e o seu sucesso ao acompanhar todo o hino da escola entoando-o com muita empolgação e vibrando quando a música terminou!

Este dispositivo, com certeza, trouxe acolhimento, acessibilidade e disseminou ainda mais a Comunicação Alternativa na escola e na comunidade!

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante que se diga que este momento de 'considerações finais' refere-se a uma primeira etapa de trabalho com a Comunicação Alternativa com Tomás. O trabalho e as reflexões, mediadas com o ATRIUM continuarão e cada vez mais Tomás terá acesso a poder comunicar-se mais e melhor com todos, bem como se alfabetizar pictograficamente, e porque não esperar, na forma escrita!

Por ora, pode-se tecer considerações muito significativas quanto aos resultados alcançados:

Um deles é que a CA não se limitou nem se limitará a Tomás, mas foi inserida no ambiente, tanto

na utilização em todo o espaço da escola quanto na transcrição do hino da escola a serviço de toda a comunidade (!).

É também essencial que se registre a validade, as vantagens e os progressos identificáveis a partir desta forma de mediar a leitura e trazer acesso à comunicação a todo o contexto escolar, para todos e o ATRIUM continuará construindo estratégias e propostas que envolvam cada vez mais esta comunidade e esta escola.

O caminho foi iniciado, mas seu desenvolvimento continua, através do aperfeiçoamento constante, da pesquisa e da avaliação contínua dos resultados que vão sendo obtidos para ir-se projetando a próximas interações, tanto com Bryan quanto envolvendo toda a escola.

Uma das hipóteses que se poderá desenvolver no percurso vindouro é, talvez (?) a propositura de que os próximos passos desta mediação e acesso à linguagem pictográfica enfoque a leitura e a escrita (?!). Outra ideia que já foi sinalizada pelo ATRIUM como uma próxima reflexão e estudo foi a adaptação de livros de literatura infantil com pictogramas para Tomás, sua turma e para ser utilizado na escola. Particularmente, no caso de Tomás, a extensão dos resultados obtidos na construção do processo de aquisição da linguagem oral vem se enriquecendo e tornando cada vez mais claro e com significado a sua fala, com a combinação dos pictogramas com a linguagem oral e gestual.

Aqui se faz um agradecimento a esta escola que também acolhe o grupo de pesquisa ATRIUM. Quando uma escola apoia e se propõe abertamente à inclusão, os processos, as tentativas, os desejos de que todos possam ser tratados de forma digna e exercerem sua cidadania deixam de existir somente no campo das ideias e passam a conviver na realidade. Tomás, um menino que chegou à escola sem comunicar-se com os outros, sem manifestar suas vontades e desejos, extremamente dependente dos pais hoje é um menino independente, que circula e brinca com autonomia e acolhimento nesta escola; seus colegas e amigos conseguem 'conversar com ele e ele também, por sua vez! Comunica-se com professores,

funcionários, diretora e coordenadora pedagógica utilizando os símbolos que aprendeu.

Este relato não se encerra por aqui, está se construindo dia a dia e muito ainda está por vir, com mais ações e atitudes coletivas, em benefício de toda a coletividade.

REFERENCIAS

- [1] M. R. Bez. "Sistema de comunicação alternativa para processos de inclusão em autismo: uma proposta integrada de desenvolvimento em contextos para aplicações móveis e web" 286 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- [2] L. M. Passerino. M. R. Bez. "Building an Alternative Communication System for Literacy of Children with Autism (SCALA) with Context-Centered Design of Usage. In: Michael Fitzgerald. (Org.)." *Recent Advances in Autism Spectrum Disorders – vol 1, 1ed.* Croatia: In-Tech, pp. 655-670. 2013.
- [3] E. F. Rosa. y M. Luchi. "Semiótica Imagética: a importância da imagem na aprendizagem". *Anais do IX Encontro do CELSUL, Palhoça/SC, Universidade do Sul de Santa Catarina. Outubro de 2010. 17/05/15.* Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/09/artigos/Emiliana%20Rosa.pdf>
- [4] S. Tetzchner y H. Martinsen. "Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa". Portugal: Porto, 2000.
- [5] R. Y. S. Chun; E. C. Moreira. "Comunicação suplementar e/ou alternativa - ampliando possibilidades de indivíduos sem fala funcional". In: LACERDA, C. B. F.; PANHOCA, I. *Tempo de fonoaudiologia.* Taubaté: Cabral Editora Universitária Ltda., 1997.
- [6] D. Deliberato; E. J. Manzini. "Fundamentos introdutórios em comunicação suplementar e/ou alternativa". In: GENARO, K. F.; LAMÔNICA, D. A. C.; BEVILACQUA, M. C. (Org.). *O processo de comunicação: contribuição para a formação de professores na inclusão de indivíduos com necessidades educacionais especiais.* São José dos Campos: Pulso, pp. 243-254, 2006.
- [7] S. E. Orrú. "A constituição da linguagem de alunos autistas apoiada em Comunicação Suplementar Alternativa". Tese de Doutorado. Piracicaba: UNIMEP, 2006.
- [8] M. R. Bez. "Comunicação Aumentativa e Alternativa para sujeitos com Transtornos Globais do Desenvolvimento na promoção da expressão e intencionalidade por meio de Ações Mediadoras". Dissertação. Programa de Pós-Graduação em Educação - Faculdade de Educação. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul. Porto Alegre, 2010.
- [9] ARASAAC. "Portal Aragonês de Comunicação Alternativa e Ampliada". 12/04/2015, Disponível em: <http://arasaac.org/>
- [10] SCALA "Sistema de Comunicação Alternativa para Letramento de Pessoas com Autismo". 12/04/2015. Disponível em: scala.ufrgs.br
- [11] A. S. Godoy. "Introdução à pesquisa qualitativa. *Revista de Administração de Empresas*", *Revista de Administração de Empresas*, vol 35, no.2, pp.57-63, 1995.
- [12] L.S. Vygotsky, "A Formação Social da Mente". São Paulo: Martins Fontes, 1998.

